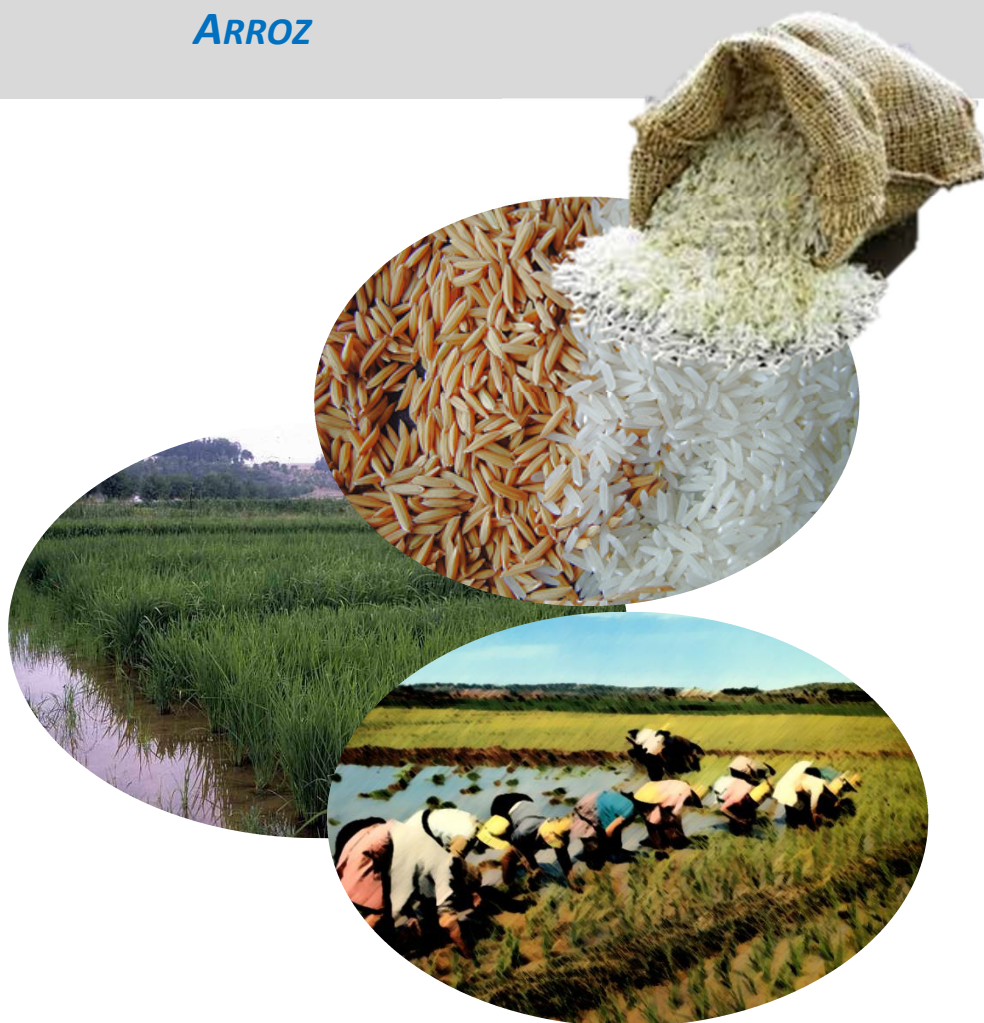


# ÍNDICES DE PREÇOS

## NA CADEIA DE ABASTECIMENTO ALIMENTAR

### ARROZ



5º RELATÓRIO

JANEIRO 2014



## ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA .....	4
PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES.....	5
CAPÍTULO I – FILEIRA DO ARROZ .....	6
I.1 ÍNDICES DE PREÇOS NA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO NA FILEIRA DO ARROZ .....	6
I.2 ÍNDICES DE PREÇOS E DE CUSTOS DE PRODUÇÃO NO PRODUTOR DE ARROZ .....	10
I.2 ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DO ARROZ NA UE27 .....	13
II NOTA METODOLÓGICA .....	16
ANEXO: INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA .....	19

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DO ARROZ NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR .....	7
GRÁFICO 2: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DA FILEIRA DO ARROZ NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR -TOTAL .....	9
GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DE ALGUNS BENS DE CONSUMO INTERMÉDIO PARA A CULTURA DO ARROZ.....	10
GRÁFICO 4: ÍNDICE DE PREÇOS NO PRODUTOR, ÍNDICE DE PREÇOS IMPLÍCITO NAS IMPORTAÇÕES DE ARROZ EM CASCA E ÍNDICE DE PREÇOS DO ARROZ (FAO).....	11
GRÁFICO 5: ÍNDICE DE PREÇOS DO ARROZ NO PRODUTOR – UE27 E PT .....	13
GRÁFICO 6: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DO PREÇO DO ARROZ NO PRODUTOR – UE27 E PT (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR –TOTAL).....	14
GRÁFICO 7: ÍNDICE DE PREÇOS DO ARROZ NA INDÚSTRIA – UE27 E PT .....	14
GRÁFICO 8: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DO PREÇO DO ARROZ NA INDÚSTRIA – UE27 E PT (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR –TOTAL).....	15

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DO ARROZ NO PRODUTOR DE ARROZ CAROLINO E CONSUMIDOR (2005=100) .....	8
QUADRO 2: ÍNDICES DE PREÇOS NA FILEIRA DO ARROZ E RESPECTIVA TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL E TAXA DE VARIAÇÃO EM 2005-2012 .....	12
QUADRO A1: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DO ARROZ: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR.....	19
QUADRO A2: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DE ALGUNS BENS DE CONSUMO CORRENTE NA AGRICULTURA – FILEIRA DO ARROZ.....	19
QUADRO A3: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DO ARROZ NO	

PRODUTOR E INDÚSTRIA – UE27 E PT..... 19

**LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1. ESQUEMA DA FILEIRA DO ARROZ..... 6

## NOTA INTRODUTÓRIA

Por Despacho conjunto do Ministro da Economia e do Emprego e da Ministra da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (Despacho n.º 15480/2011, de 15/11/2011), foi criada a Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Agroalimentar (PARCA), com a missão de promover a análise das relações entre os sectores de produção, transformação e distribuição de produtos agrícolas, com vista ao fomento da equidade e do equilíbrio na cadeia alimentar.

Nesse Despacho está previsto que a PARCA pode constituir subcomissões com missões específicas. Assim, em 10 de Janeiro de 2012, a PARCA constituiu uma Comissão Técnica com o objetivo de reforçar a transparência na cadeia alimentar.

Esta Comissão, apresentou as suas conclusões em 14/03/2012 (reunião extraordinária da PARCA), fazendo o ponto da situação da informação e das lacunas existentes.

Concluiu-se que, sem prejuízo de se ter que obter informação mais completa sobre preços e margens, se devia proceder a análises da evolução dos preços na produção, na indústria e no consumidor, através dos índices de preços<sup>1</sup> já disponíveis, publicando relatórios trimestrais a partir de Maio de 2012.

Dando seguimento a essa orientação, o Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP), em colaboração com a Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE), publica relatórios trimestrais de *Evolução dos Preços na Cadeia de Abastecimento Alimentar*, que se baseiam em informação disponibilizada pelo INE. O presente relatório refere-se á quinta edição da publicação.

Estes relatórios divulgam e analisam informação relativa a índices de preços de bens alimentares, procurando assim, contribuir para a melhoria da informação aos consumidores, às autoridades públicas e aos operadores do mercado e consequentemente contribuir para a transparência ao longo da cadeia de abastecimento alimentar.

Esta edição compreende uma análise da informação relativa aos índices de preços da fileira do arroz para o período 2005-2012. Abordar-se-á igualmente a evolução dos preços dos principais custos de produção.

---

<sup>1</sup> Com limitações inerentes à sua utilização (ver nota metodológica).

## PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

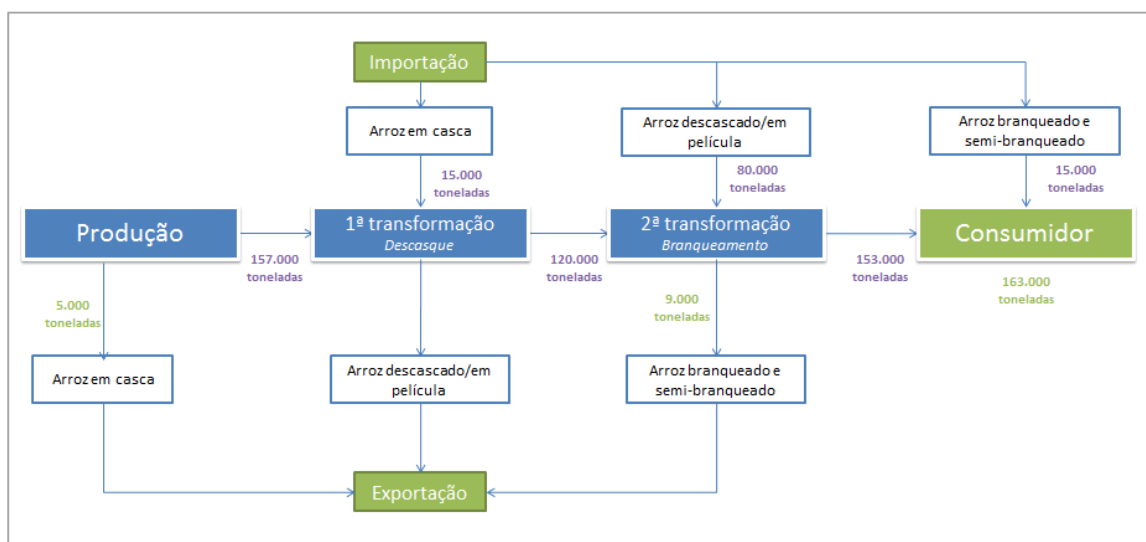
- Entre 2005 e a presente data verificou-se uma grande volatilidade dos preços internos ao nível da produção que se vai diluindo à medida que se caminha para jusante.
- A indústria absorve praticamente toda a produção nacional de arroz em casca. O sector agrícola assegura 91% das necessidades de arroz em casca e 60% de arroz em película.
- Os preços no produtor reflectem os preços mundiais, sendo o setor do arroz um tomador de preços do mercado mundial, o que constitui um factor de risco bem expresso pela volatilidade observada. A recente descida do preço do arroz carolino verificada no final de 2013 e princípios de 2014 resultará em parte do efeito do preço do arroz no mercado mundial e da possibilidade de substituição do consumo de arroz carolino por arroz agulha.
- Os preços do arroz no consumidor apresentaram alguma estabilidade reflectindo essencialmente a inflação mas repercutindo os movimentos ascendentes mais pronunciados dos preços na produção e na indústria.

## CAPÍTULO I – FILEIRA DO ARROZ

## I.1 ÍNDICES DE PREÇOS NA PRODUÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO NA FILEIRA DO ARROZ

A fileira do arroz tem início com a **produção de arroz em casca**. O arroz em casca (nacional e importado<sup>2</sup>) destina-se sobretudo à **indústria do descasque, branqueamento e glaciagem**<sup>3</sup> onde é descascado<sup>4</sup>, branqueado<sup>5</sup> e glaciado, e posteriormente fornecido à distribuição e vendido ao consumidor<sup>6</sup>.

FIGURA 1. ESQUEMA DA FILEIRA DO ARROZ



Nota: valores calculados: médias 2005-2012 a partir de Balanços de Aprovisionamento do Arroz – Estatísticas Agrícolas 2012 - INE

Fonte: GPP, a partir de Balanços de Aprovisionamento do arroz - Estatísticas Agrícolas 2012 – INE

<sup>2</sup> 91% dos recursos disponíveis de arroz em casca são produção nacional (GPP, a partir de Estatísticas Agrícolas 2012 - INE).

<sup>3</sup> Devido à indisponibilidade de índices de preços desagregados ao nível da indústria do descasque, branqueamento e glaciagem do arroz, optou-se por utilizar os índices de preços na “Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, de féculas e de produtos afins”, que inclui a indústria da transformação de cereais e leguminosas (1061) (que inclui por sua vez a moagem de cereais (10611), o **descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz (10612)** e a transformação de cereais e leguminosas, n.e. (10613)) (CAE Rev.3, INE).

<sup>4</sup> Admite-se que a primeira transformação do arroz em casca corresponde ao descasque do qual resulta o arroz descascado, castanho ou em película.

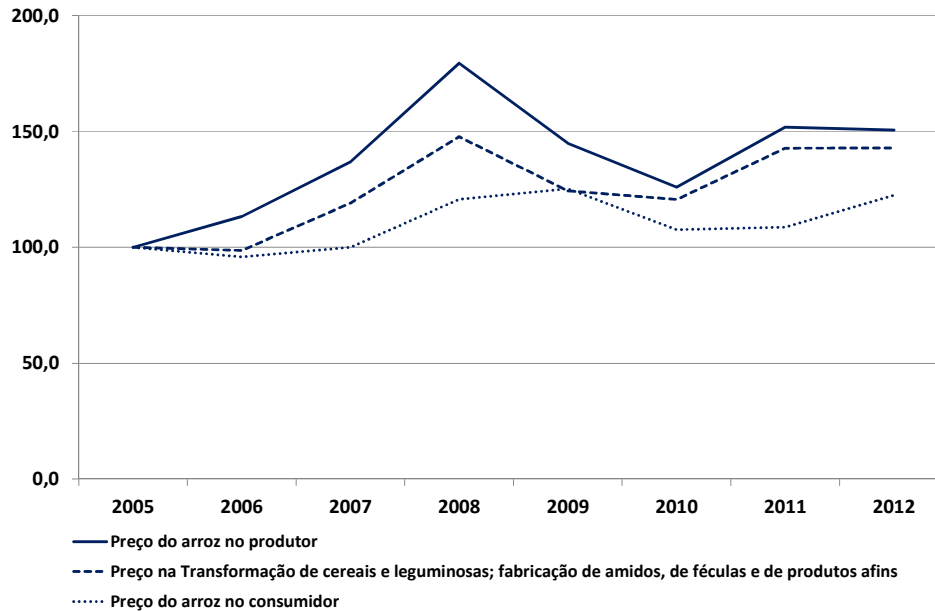
<sup>5</sup> Admite-se que a segunda transformação corresponde ao branqueamento do arroz descascado, 40% do qual proveniente do exterior, e predominantemente agulha.

<sup>6</sup> 91% dos recursos disponíveis de arroz branqueado e semi-branqueado são produção nacional (GPP, a partir de Estatísticas Agrícolas 2012 - INE).



No gráfico 1 observa-se a evolução anual dos índices de preços, para o período 2005 a 2012, da fileira do arroz ao nível do produtor, da indústria<sup>7</sup> e do consumidor.

**GRÁFICO 1. ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DO ARROZ NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR**



Fonte: GPP, a partir de INE

Neste documento utilizaram-se índices de preços anuais já que, em termos agrícolas, a oferta de arroz tem um ciclo anual, concentrando-se num espaço de tempo relativamente curto durante o ano, não se devendo tirar ilações de preços mensais não representativos da oferta.

Da análise do gráfico, podem-se destacar três períodos:

- **o período 2005-2008** em que os preços, sobretudo no produtor e na indústria da transformação de cereais, registaram uma forte subida (79,4% no produtor, 47,7% na indústria e 20,7% no consumidor)<sup>8</sup>, a par da evolução dos preços mundiais de arroz, devido designadamente a um desequilíbrio entre oferta e procura nos mercados internacionais, originado pela diminuição das exportações dos maiores produtores de arroz a nível internacional, que suspenderam exportações até que os stocks de

<sup>7</sup> Dado que não se tem dados específicos sobre a indústria do descasque, branqueamento e glaciagem do arroz tomou-se como aproximação a indústria da transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, de féculas e de produtos afins, pelo que as interpretações relativas a esta variável devem ser feitas com prudência neste contexto.

<sup>8</sup> Atender que ao caminhar para jusante da cadeia de abastecimento verifica-se uma tendência de amortecimento das variações nos preços, em particular nas descidas (período 2008-2010).

segurança fossem repostos e os preços internos baixassem, o que conduziu à escassez de arroz no mercado internacional e à subida dos preços;

- **o período 2008-2010** em que se verificou uma mudança de tendência, embora mais moderada que a subida (-53,5% no produtor, -27,1% na indústria e -13,1% no consumidor);
- **o período 2010-2012** com uma nova subida dos preços em 2011, mas inferior à registada em 2005-2008 (24,7% no produtor, 22,2% na indústria e 14,9% no consumidor), seguida em 2012 de estabilização dos preços ao nível do produtor e indústria.
- De referir ainda a recente diminuição dos preços ao nível do produtor de arroz carolino (-6,7%) em 2013, o que estará associado ao facto do setor do arroz ser um tomador de preços do mercado mundial.

#### QUADRO 1. ÍNDICES DE PREÇOS NO PRODUTOR DE ARROZ CAROLINO (2005=100)

	2012	2013	variação 2012-2013 (%)
Preço do arroz carolino no produtor - PT	146,9	137,1	-6,7

Nota: Índice de preços calculado a partir das cotações semanais do arroz Longo A registadas no SIMA, para as campanhas 2005-06 a 2013-14

Fonte: GPP, a partir de SIMA (preço no produtor)

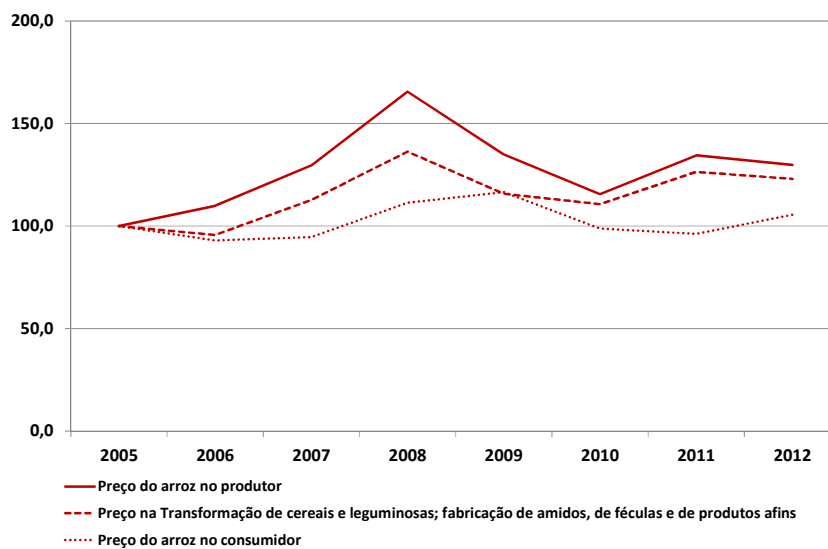
O gráfico permite-nos observar que os movimentos ascendentes e descendentes são mais expressivos ao nível do produtor<sup>9</sup> sendo amortecidos à medida que se caminha para jusante da cadeia alimentar. Esta maior volatilidade a montante, que induz custos ligados ao risco, justifica-se pelo facto de os factores que lhe dão origem (desfasamentos oferta-procura, preços dos factores de produção) irem perdendo peso na formação dos preços nos segmentos seguintes.

No gráfico 2 apresenta-se a evolução dos preços corrigidos do efeito da inflação, permitindo evidenciar os movimentos de preços que diferem da evolução média da economia. Nota-se que o comportamento dos preços foi superior à inflação no produtor e indústria, destacando-se os anos 2008, 2011 e 2012 com as maiores subidas.

<sup>9</sup> A série dos índices de preços no produtor apresenta o maior coeficiente de variação da cadeia de abastecimento, 0,18 face a 0,15 na indústria da transformação de cereais e 0,10 no consumidor.

No consumidor os preços refletiram, tendencialmente, a evolução dos preços do conjunto da economia, excepto no período 2007-2010, em que se fizeram sentir as grandes subidas de preços no produtor e indústria, embora com um desfasamento temporal de um ano.

**GRÁFICO 2: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DA FILEIRA DO ARROZ NO PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR –TOTAL)**

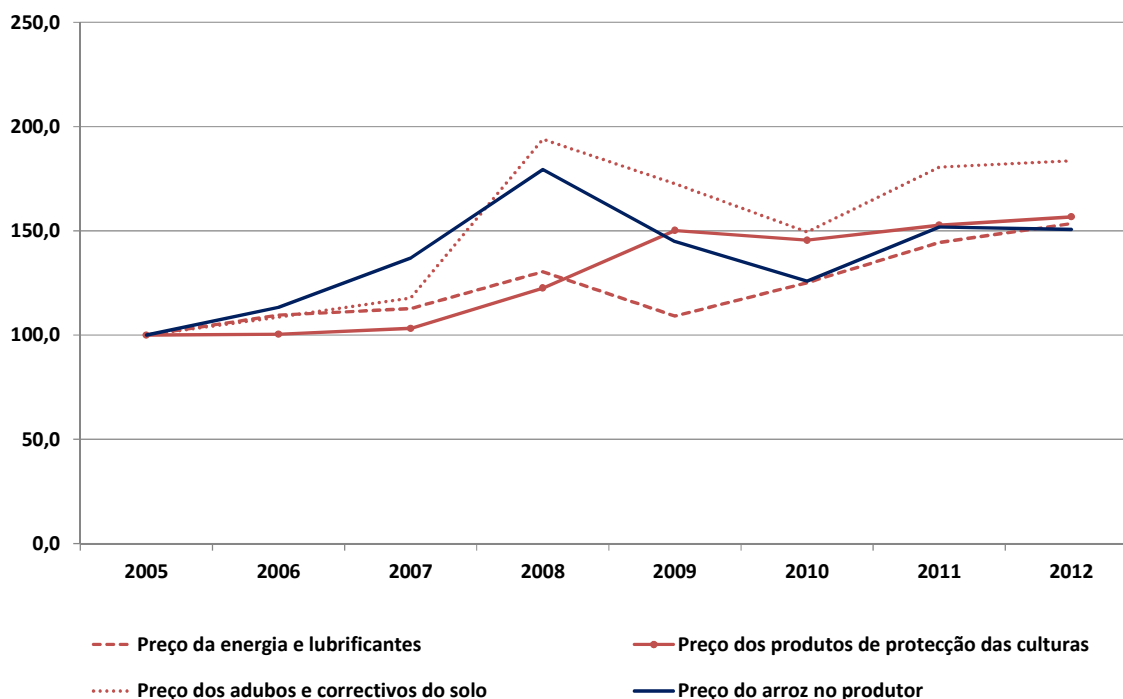


Fonte: GPP, a partir de INE

## I.2 ÍNDICES DE PREÇOS E DE CUSTOS DE PRODUÇÃO NO PRODUTOR DE ARROZ

No gráfico 3 podemos observar os índices de preços dos bens de consumo intermédio e ao nível do produtor agrícola. Os carburantes e lubrificantes, os fitofármacos, os fertilizantes e corretivos e as sementes e plantas representam 68% dos consumos intermédios da exploração especializada na produção de arroz<sup>10</sup>, apresentando os fertilizantes e corretivos a maior volatilidade (0,25).

**GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DE ALGUNS BENS DE CONSUMO INTERMÉDIO PARA A CULTURA DO ARROZ**



Fonte: GPP, a partir de INE

Quanto à relação entre o preço do arroz no produtor e de alguns custos inerentes à atividade, destaca-se uma ligeira deterioração dos preços do arroz relativamente ao preço dos fertilizantes, da energia e lubrificantes e dos produtos de protecção das culturas (o preço do arroz cresceu 6,0% ao ano e o preço dos fertilizantes 9,1% média anual, da energia e lubrificantes 6,3% e dos produtos de protecção das culturas 6,6%).

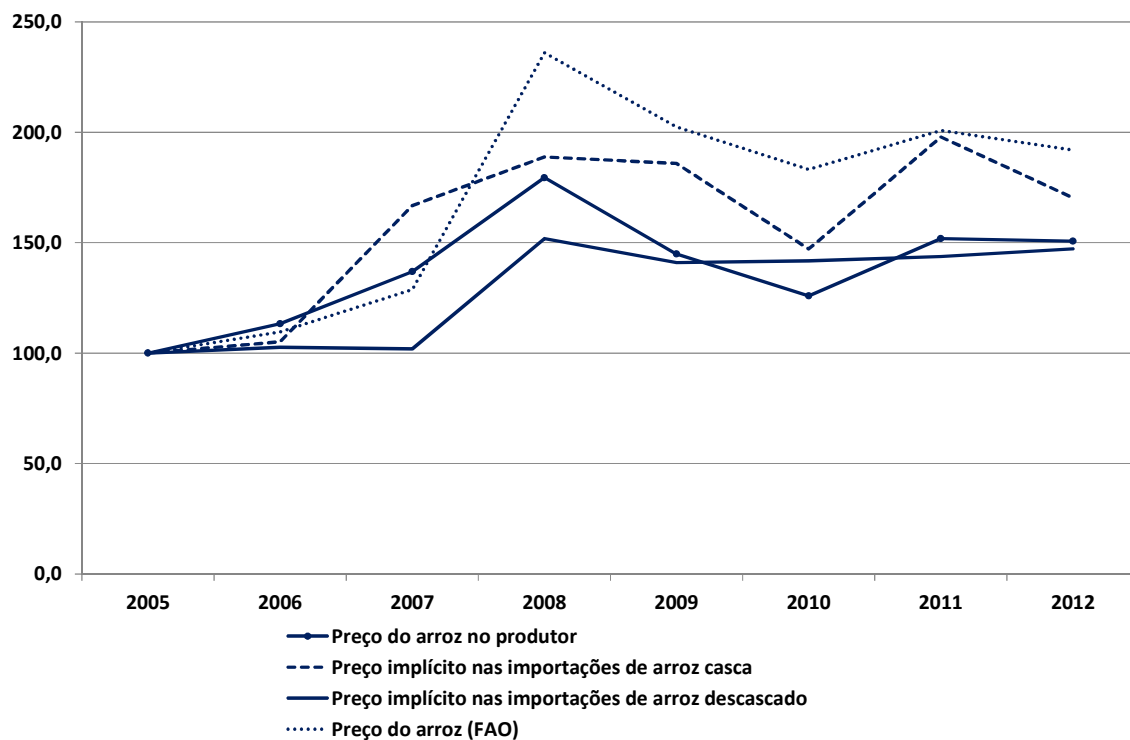
<sup>10</sup> Segundo dados do GPP, os consumos intermédios com maior peso na atividade são os carburantes e lubrificantes (21%), fitofármacos (19%), fertilizantes e corretivos (16%), sementes e plantas fertilizantes (12%), perfazendo 68% do total de consumos.

Por observação do gráfico 5, nota-se uma evolução similar dos preços interno e das importações/mercado mundial e também do arroz em película.

Assim, embora o preço no produtor reflita de algum modo os preços dos consumos intermédios, o preço de venda do arroz em casca no mercado interno<sup>11</sup> parece ser determinado fundamentalmente pelos preços internacionais, funcionando o país como tomador de preços.

A forte correlação entre o preço no produtor e o preço dos fertilizantes (0,89) significará que este último segmento vai adaptando os preços à medida da capacidade dos produtores de arroz.

**GRÁFICO 4: ÍNDICE DE PREÇOS NO PRODUTOR, ÍNDICE DE PREÇOS IMPLÍCITO NAS IMPORTAÇÕES DE ARROZ EM CASCA E ÍNDICE DE PREÇOS DO ARROZ (FAO)**



Fonte: GPP, a partir de INE

<sup>11</sup> A indústria do descasque, branqueamento e glaciagem do arroz é o maior comprador do arroz em casca nacional.

O arroz em casca e o arroz em película são dos consumos intermédios com maior peso na indústria do descasque, branqueamento e glaciagem. Acresce que, aproximadamente 9% do arroz em casca e 40% do arroz em película é importado pela indústria. Sendo assim, a evolução do preço na indústria será influenciada em parte pelo comportamento do preço do arroz em casca e, sobretudo, em película do exterior que tem apresentado alguma volatilidade.

Destacam-se as evoluções muito correlacionadas do preço do arroz no produtor e do preço na indústria (0,93). Menos correlacionadas, mas ainda assim fortemente correlacionadas, encontram-se as evoluções do preço implícito nas importações do arroz em casca e em película com a evolução do preço na indústria (0,89 e 0,86 respetivamente).

#### RELAÇÃO DE TROCA ENTRE PRODUÇÃO E INDÚSTRIA

Nota-se uma estabilidade na relação entre os preços do arroz à saída do produtor e do arroz à saída da indústria (o preço do arroz no produtor cresceu 6,0% média anual e o preço do arroz na indústria 5,2% ao ano). Já a relação entre o preço implícito nas importações de arroz em casca/em película e a indústria sofreu uma degradação (os preços implícitos do arroz em casca e em película cresceram respetivamente 7,9% e 5,7% ao ano).

#### RELAÇÃO DE TROCA ENTRE A INDÚSTRIA E A DISTRIBUIÇÃO

Nota-se uma degradação na relação entre os preços do arroz à saída da fábrica e do arroz no consumidor (o preço do arroz à saída da indústria cresceu 5,2% média anual e o preço do arroz no consumidor 2,9% ao ano).

**QUADRO 2: ÍNDICES DE PREÇOS NA FILEIRA DO ARROZ E RESPECTIVA TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL E TAXA DE VARIAÇÃO EM 2005-2012**

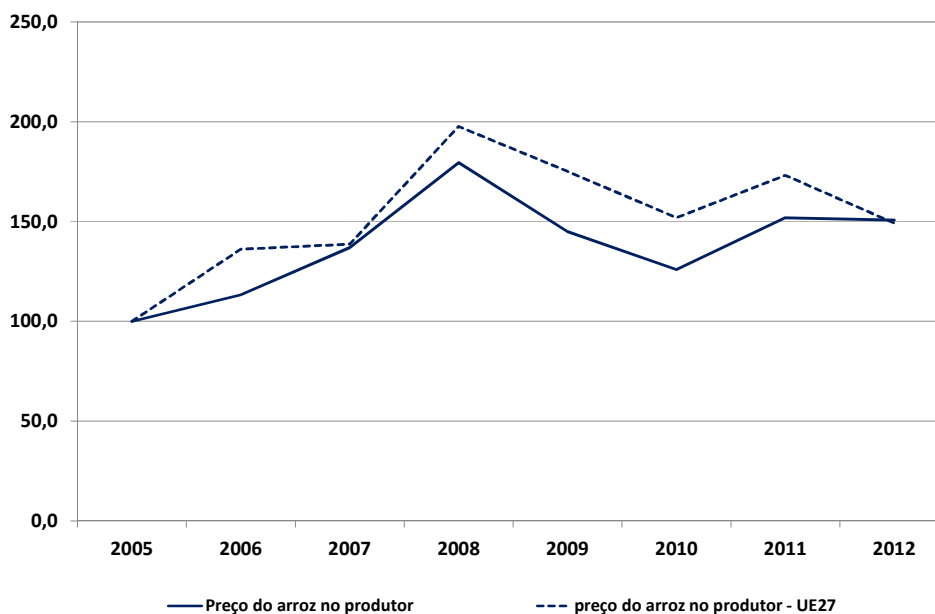
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	taxa de crescimento médio anual 2005-2012 (%)	Taxa de variação 2005-2012 (%)
Preço das sementes e plantas	100,0	98,1	99,1	101,8	105,2	103,1	108,3	120,8	2,7	20,8
Preço da energia e lubrificantes	100,0	109,6	112,7	130,4	109,2	125,2	144,4	153,5	6,3	53,5
Preço dos adubos e correctivos do solo	100,0	108,6	117,8	194,0	172,6	149,4	180,6	183,6	9,1	83,6
Preço dos produtos de protecção das culturas	100,0	100,4	103,2	122,6	150,2	145,5	152,7	156,7	6,6	56,7
Preço implícito na importação de arroz	100,0	109,7	120,9	168,2	161,7	155,4	161,5	157,6	6,7	57,6
Preço implícito nas importações de arroz casca	100,0	105,1	166,8	188,9	185,9	147,1	197,8	170,3	7,9	70,3
Preço implícito nas importações de arroz descascado	100,0	102,7	101,9	151,9	141,0	141,8	143,8	147,3	5,7	47,3
Preço implícito nas importações de arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou glaceado	100,0	117,3	117,6	145,6	169,0	160,0	154,3	151,1	6,1	51,1
Preço implícito nas importações de trincas de arroz	100,0	117,0	98,9	147,5	131,4	126,3	118,5	130,0	3,8	30,0
Preço do arroz no produtor	100,0	113,3	136,9	179,4	144,9	125,9	151,9	150,7	6,0	50,7
Preço na Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, de féculas e de produtos afins	100,0	98,6	119,1	147,7	124,4	120,6	142,8	142,9	5,2	42,9
Preço do arroz no consumidor	100,0	95,9	100,0	120,7	125,3	107,6	108,7	122,5	2,9	22,5
IPC Economia	100,0	103,1	105,6	108,4	107,5	109,0	113,0	116,1	2,2	16,1

Fonte: GPP, a partir de INE

## I.2 ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DO ARROZ NA UE27

Verificou-se uma evolução tendencialmente aproximada entre os preços do arroz, no produtor, na UE27 e PT, embora em PT a fase ascendente tenha sido menos pronunciada.

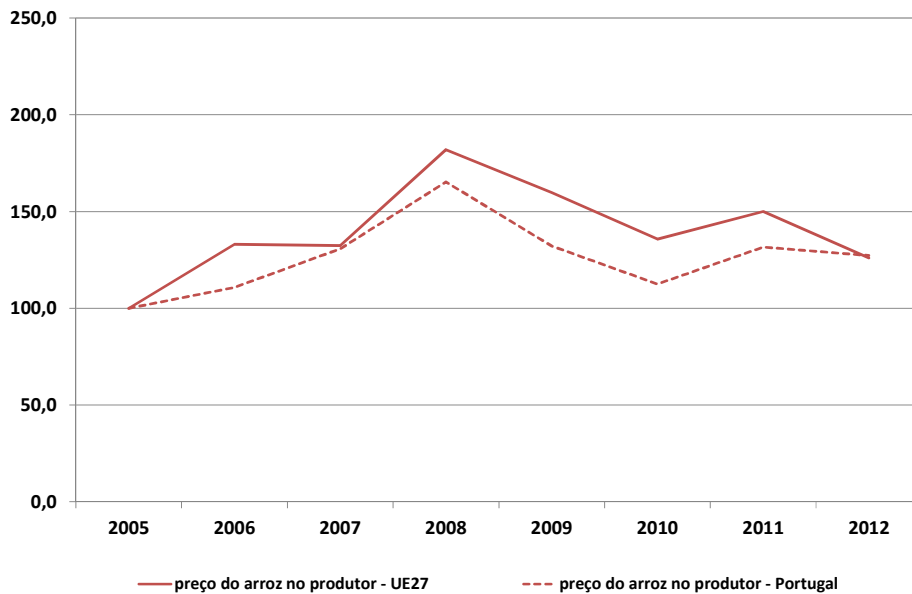
**GRÁFICO 5: ÍNDICE DE PREÇOS DO ARROZ NO PRODUTOR – UE27 E PT**



Fonte: GPP, a partir de INE (preços PT) e Eurostat (preços UE27)

Por observação do gráfico, verifica-se que o crescimento dos preços no produtor foi superior à inflação no período 2005-2008, tendo diminuído em seguida.

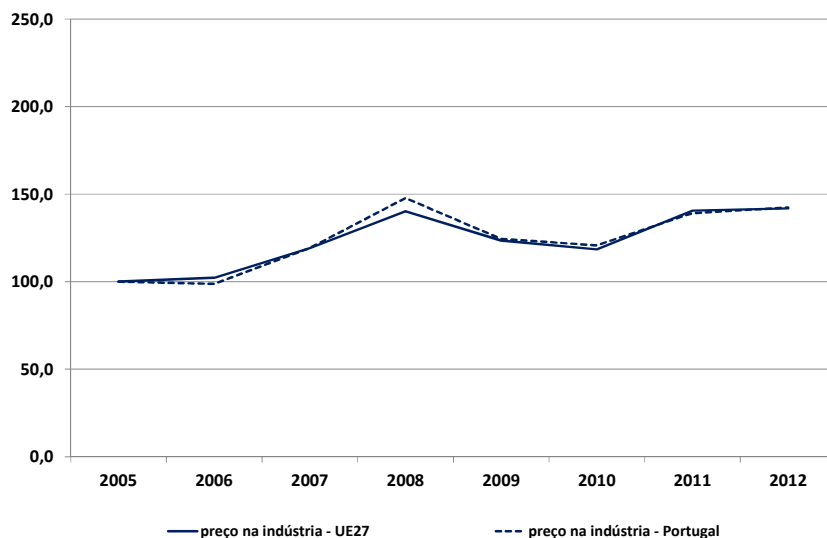
**GRÁFICO 6: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DO PREÇO DO ARROZ NO PRODUTOR – UE27 E PT (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR –TOTAL)**



Fonte: GPP, a partir de INE e Eurostat

O ritmo de crescimento dos preços na indústria na UE foi similar ao verificado em Portugal, e sempre superior à inflação. Os preços na indústria face aos preços no produtor são menos voláteis, notando-se uma tendência de amortecimento dos movimentos ascendentes e descendentes do produtor para a indústria da transformação de cereais.

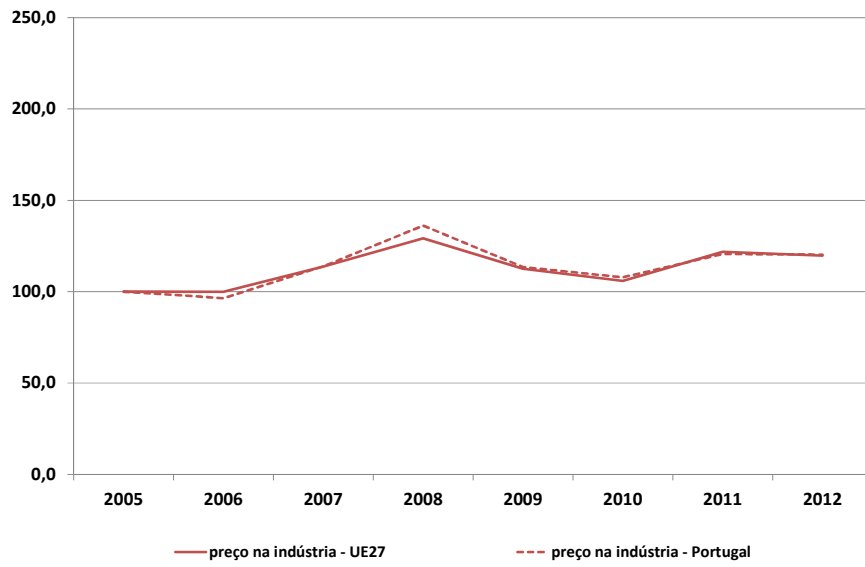
**GRÁFICO 7: ÍNDICE DE PREÇOS DO ARROZ NA INDÚSTRIA – UE27 E PT**



Fonte: GPP, a partir de Eurostat



**GRÁFICO 8: ÍNDICES DE PREÇOS REAL DO PREÇO DO ARROZ NA INDÚSTRIA – UE27 E PT (RÁCIO ENTRE OS ÍNDICES DE PREÇOS E OS ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR –TOTAL)**



Fonte: GPP, a partir de Eurostat

## II NOTA METODOLÓGICA

O acompanhamento da evolução dos preços recorre a índices de preços que possibilitam a comparação das dinâmicas evolutivas das séries temporais de uma forma clara e imediata facilitando a sua compreensão e a deteção de variações sazonais características.

Contudo, existem limitações inerentes à sua utilização. É oportuno salientar para o fato de não se estar a analisar margens, uma vez que para os sectores da indústria e comércio alimentar não se dispõe de informação sobre custos de produção para o período em análise.

A análise baseou-se, essencialmente, em informação disponibilizada pelo INE. De seguida apresentam-se os principais conceitos utilizados na análise.

### COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO

O **coeficiente de correlação** mede o grau de associação linear entre duas variáveis, podendo assumir valores negativos, caso as evoluções sejam divergentes, ou positivos, no caso de evoluções no mesmo sentido. Quanto mais próximo da unidade, em valor absoluto, maior a proximidade das respetivas evoluções, considerando existir correlação a partir de 0,75, em valor absoluto.

No caso da análise de evolução de preços, assumindo que o **coeficiente de correlação é positivo**, isto é, que as duas series de preços evoluem no mesmo sentido que é situação mais comum, quanto maior a correlação **maior a repercussão entre os preços ao longo da cadeia**, assim como, **maior a manutenção das margens brutas**. Se o coeficiente apresentar um valor negativo, significa uma evolução divergente entre os preços, poderá por exemplo evidenciar introdução de produtos importados no mercado. Este indicador é idêntico quando calculado a partir dos índices de preços ou dos níveis de preços.

### COEFICIENTE DE VARIAÇÃO

O **coeficiente de variação** é uma medida relativa de dispersão para um conjunto de dados, definida como o quociente entre o desvio-padrão e a média, ou seja, mede a dispersão dos resultados face à média, e contrariamente ao desvio-padrão permite comparar a dispersão de duas distribuições podendo ser usada **para medir volatilidade de uma série**. Quanto maior o coeficiente de variação de uma série maior a sua volatilidade. Este indicador é idêntico quando

calculado a partir dos índices de preços ou dos níveis de preços.

#### **ÍNDICES DE PREÇOS NO PRODUTOR POR PRODUTO AGRÍCOLA**

Indicador económico que mede a evolução dos preços de primeira venda pelo agricultor/ produtor, à saída da exploração agrícola/unidade produtiva, excluindo subsídios ao produto e incluindo prémios de qualidade (sempre que existam) e impostos, exceto o IVA dedutível. (Fonte: a partir de INE/ Eurostat).

#### **ÍNDICES HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR POR CONSUMO INDIVIDUAL POR OBJETIVO**

Indicador que mede as variações dos preços de aquisição de bens e serviços de consumo, utilizados ou pagos pelas famílias. O IHPC resulta dos Índices de Preços no Consumidor (IPC) a nível da UE, calculados de acordo com uma abordagem harmonizada e com um conjunto único de definições que possibilita comparações entre os diferentes países da União Europeia. (Fonte: a partir de INE/ Eurostat).

#### **ÍNDICES DE PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL**

Indicador económico que mede a evolução dos preços que o produtor industrial recebe do adquirente de um bem produzido, deduzido dos impostos a pagar relativamente a esse bem, em consequência da sua produção ou venda, e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a esse bem, em consequência da sua produção ou venda. Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor industrial, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor industrial na mesma fatura (Fonte: a partir de INE).

#### **ÍNDICES DE PREÇOS NO CONSUMIDOR**

Indicador que mede a evolução, no tempo, dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de consumo da população residente em Portugal. O IPC é definido como um índice encadeado de tipo *Laspeyres*, isto é, um indicador da variação dos preços de um painel de produtos transacionados no mercado nacional, assumindo quantidades e qualidade constantes. O indicador corresponde deste modo ao rácio entre o custo de aquisição de um conjunto de bens e serviços de qualidade constante e em quantidade

fixa em dois momentos diferentes no tempo (Fonte: a partir de INE/Eurostat).

#### **ÍNDICES DE PREÇOS REAL**

O índice de preços real traduz a evolução corrigida pela evolução geral dos preços (inflação).  
Resulta do rácio entre o índice de preços e o índice de preços ao consumidor total.

## ANEXO: INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

**QUADRO A1: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DA FILEIRA DO ARROZ: PRODUTOR, INDÚSTRIA E CONSUMIDOR**

	Amplitude do índice	coeficiente de variação	Coef. correlação		
			produtor	indústria	consumidor
Preço implícito na importação de arroz	68,2	0,19	0,84	0,88	0,84
Preço implícito nas importações de arroz casca	97,8	0,24	0,89	0,89	0,71
Preço implícito nas importações de arroz descascado	51,9	0,18	0,78	0,86	0,84
Preço implícito nas importações de arroz semibranqueado ou branqueado, mesmo polido ou glaceado	69,0	0,18	0,62	0,68	0,78
Preço implícito nas importações de trincas de arroz	48,6	0,13	0,74	0,67	0,79
Preço do arroz no produtor	79,4	0,18	1,00	0,93	0,73
Preço na Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, de féculas e de produtos afins	49,1	0,15	0,93	1,00	0,74
Preço do arroz no consumidor	29,4	0,10	0,73	0,74	1,00

Fonte: GPP a partir de INE

**QUADRO A2: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DE ALGUNS BENS DE CONSUMO CORRENTE NA AGRICULTURA – FILEIRA DO ARROZ**

	Amplitude do índice	coeficiente de variação	coef. correlação produtor
Preço das sementes e plantas	22,7	0,07	0,40
Preço da energia e lubrificantes	53,5	0,15	0,64
Preço dos adubos e correctivos do solo	94,0	0,25	0,89
Preço dos produtos de protecção das culturas	56,7	0,19	0,50

Fonte: GPP, a partir de INE

**QUADRO A3: INDICADORES ESTATÍSTICOS DE CARACTERIZAÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DO ARROZ NO PRODUTOR E INDÚSTRIA – UE27 E PT**

	Amplitude do índice	coeficiente de variação	Coef. correlação
preço do arroz no produtor - UE27	97,6	0,19	0,91
Preço do arroz no produtor - PT	79,4	0,18	
preço na indústria - UE27	41,8	0,14	0,99
preço na indústria - Portugal	49,1	0,15	

Fonte: GPP, a partir de INE e Eurostat